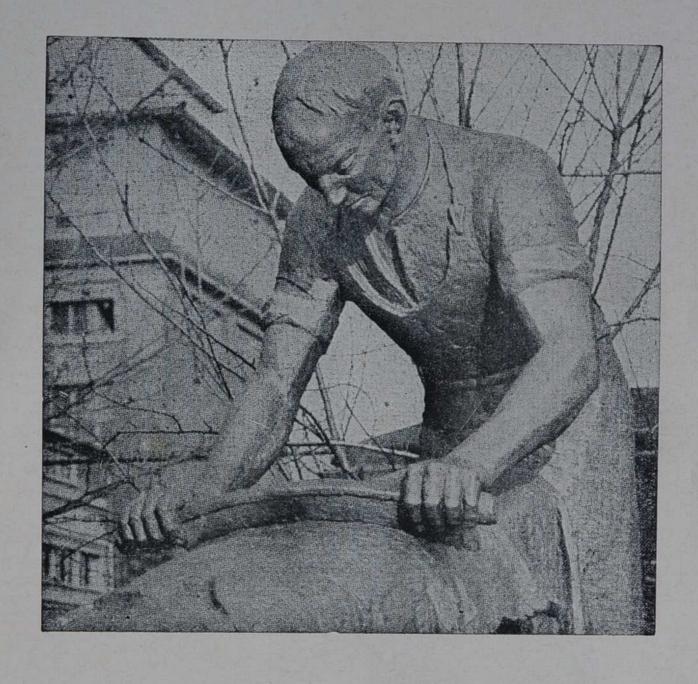
OCURTUME

BOLETIM DO CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL



NESTE NÚMERO:

- * A PALAVRA PRESIDENCIAL
- * COURO: FATOR DE QUALIDADE APONTADO POR FABRICANTES
- * MERCADOS DE COUROS CRUS
- * DIVERSAS MATÉRIAS INFORMATIVAS E DE IMPORTÂNCIA TÉCNICA

BAYER DO BRASIL

INDÚSTRIAS QUÍMICAS S. A.

Produz taninos sintéticos



BAYER

RIO DE JANEIRO

CP 650

SÃO PAULO

CP 959

RECIFE

CP 942

PORTO ALEGRE CP 1656

Agentes de venda:

ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S.A.

O CURTUME

BOLETIM MENSAL INFORMATIVO

DIRETORIA DO CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL

Presidente: MÁRIO RUBENS COSTA

Vice-presidente: JOSÉ BONIFÁCIO DA SILVEIRA

1.º Secretário: FERNANDO DA CUNHA ANDRADE

> 2.º Secretário: PEDRO LOSI

1.º Tesoureiro: HENRIQUE DE MELO E CASTRO DOURADO

2.º Tesoureiro: PAULO ROTSEN DE MELO

Conselho Administrativo:
AUGUSTO CANTÚSIO
MÁRIO RESENDE
RIBEIRO
RALF OTE
FREDERICO BUSATO
JOÃO MOTTA
JOAQUIM MEDEIROS
JOSÉ PIRES GUERREIRO
ÂNGELO FIGUEIREDO
JUSTINIANO GRANJO
LUIZ PODBOI
JOSÉ CAPELO
RODRIGUES
NESTOR GUILHERME BIER

Conselho Fiscal:
(Efetivos)
RÉGIS SOULAZ
AIRES NORONHA ADURES
NERY NEVES DE
OLIVEIRA MARQUES

(Suplentes)
LUIZ FÉLIX CARDAMONE
ROBERTO ZIETTMANN
MÁRIO ABDALLA

Redator Principal: MAURICIO DEJANIR HERNANDORENA

Sede

RUA MÉXICO, 111
Grupo 1.701
End. Telegr.
CURTIDORES
Telefone 42-6374

RIO DE JANEIRO Brasil

Palavras Oportunas

Neste número completamos a publicação das matérias referentes à I Convenção Nacional de Curtidores. Tais matérias implicam palavras de fornecedores de máquinas e produtos químicos de interêsse da classe. São falas oportunas, como se perceberá fàcilmente.

A par disso, resolvemos reproduzir o primeiro discurso pronunciado pelo Sr. Jânio da Silva Quadros como Presidente da República. É uma peça séria, composta de um retrato da situação brasileira, exposta por uma figura digna da melhor fé e investida da mais severa autoridade. Pelo discurso se tomará conhecimento da gravíssima conjuntura sócio-econômico-financeira largada pela orgia administrativa que buscava a meta do sensacionalismo publicitário, sem considerar os abalos dos recursos nem o caráter de efetividade de cada obra. E muita obra ficou por concluir — mesmo inaugurada! Uma, apenas, concluída, deixou de receber festa: a inflação, engordada com o vulto das dívidas e os "déficits".

Mas vamos aguardar o fruto dos esforços do novo Govêrno. Vamos ajudar, ainda mais, na luta para a reabilitação econômico-financeira, fixando posição digna de uma indústria tradicional, produtiva e patriótica, embora até hoje desprotegida.

Jânio Confia na Colaboração dos Curtidores

Telegrama ao Presidente do C. I. C. B. exprime atenção do Chefe do Govêrno.

Pela investidura do Sr. Jânio Quadros na Presidência da República, o Sr. Mário Rubens Costa, em nome do C. I. C. B., enviou-lhe o seguinte telegrama:

"Ao ilustre Presidente, o Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil apresenta a sua irrestrita solidariedade e congratula-se pela sinceridade e espírito público expressos na primeira fala de V. Excia. à Nação. Deus guarde o Govêrno de V. Excia. pelo bem do Brasil".

Resposta

Em resposta, imediatamente, ao C.I.C.B. chegou êste despacho:

"Agradeço-lhe felicitações. Confio na sua patriótica colaboração no árduo trabalho em favor do engrandecimento da Pátria comum. Saudações cordiais. (As.) Jânio da Silva Quadros, Presidente da República".

Calçados de Couro Para Abrir

Mercado nos Estados Unidos

A assustadora invasão de artigos artificiais não conseguiu apagar a verdadeira solução: qualidade — O que viu e o que concluiu a missão de fabricantes brasileiros na América do Norte.

Aplicar couro na fabricação de calçados, para assim assegurar-lhe qualidade superior e poder enfrentar concorrências na questão de exportação, eis um dos pontos principais a que chegou a missão brasileira que de 30 de novembro a 13 de dezembro do ano passado estêve nos Estados Unidos da América do Norte, estudando mercado. O relatório preparado pela Associação Comercial do Novo Hamburgo reflete minuciosamente as observações e as conclusões a que chegaram os nos-

sos fabricantes, entre êles o Sr. Edgard Carlos Siegler, presidente daquela entidade, delegado do Sindicato dos industriais de Calçados de Novo Hamburgo, chefe da missão e a quem atribuiram a responsabilidade de fazer o objetivo relato. Integraram a missão os Srs. deputado Seno Ludwig, como observador do Govêrno do Estado; Oscar Frederico Adams, fabricante de calçados para senhoras; Nilo Grin, especialista em calçados esporte, também para senhoras; Arthur Kunsler,

O CURTUME

fabricante de calçados para homens; Bruno José Petry, calçados para crianças; Cláudio Strassburger, sandálias; Achiles Gerhardt, fabricante de saltos Luis XV; Alceu Feijó, jornalista; e Hugo Hoffmann, publicitário.

Contatos Diretos

Para melhor desempenho da sua missão, os industriais brasileiros entraram em contato direto com autoridades, órgãos de comércio e fábricas, além de observar exposições. Na National Shoe Manufacturers Association verificaram algo que tanto lutamos para formar em nosso setor: um cabedal estatístico exato sôbre tudo o que se refere a calçados e, assim, se informaram de que "o consumo de calçados previsto para o ano de 1961, nos Estados Unidos, para uma população de habitantes. é de 192.000.000 de 750.000.000 de pares; a produção de calçados pelas fábricas nacionais, ascenderá em 1961, a 650.000.000 de pares; a importação prevista para o mesmo período, baseados em estatísticas, será de cêrca de 38.000.000 de pares; e o "deficit" previsto, que poderá ser ainda coberto com importações, é, portanto, de 62.000.000 de pares".

As Importações

Situaram os observadores que os Estados Unidos importam do Japão sobretudo calçados esporte, com solado de borracha, enquanto adquirem da Inglaterra e da Suíça os artigos de alta qualidade. Da Itália compram diversos tipos e da Espanha trazem sapatos de boa confecção, corte de "box-calf".

Sôbre o sistema de vendas, esclareceu-se que os intermediários influem em apenas 8% nas transações. No resto, as vendas se fazem diretamente às lojas.

Material

O custo do calçado norte-americano também foi alvo do interêsse dos brasileiros. Eis os informes a respeito: 50% de material; 30%, de mão-deobra; 20% de despesas administrativas, manutenção, etc. Quanto a lucros, soube-se que 1/3 dos fabricantes arcam com prejuízos e 2/3 não fazem lucros acima de 2,3%.

Colaboração do Curtidor

Os novos lançamentos de modelos, eis aspectos que não fugiram à preocupação dos fabricantes patrícios. E inteiraram-se de que nos Estados Unidos "os lançamentos obedecem ainda a uma colaboração do curtidor, do fabricante de calçado e do lojista". Os novos modelos, destarte, refletem um resultado de conjunto e não pròpriamente de uma criação pessoal.

Como fêcho das deduções na preferência do consumidor, apesar da considerável invasão de artigos artificiais, o couro ainda é que detém o princípio de qualidade.

Vendas

Assinalando que uma fábrica adiantou que o freguês, ao adquirir o seu calçado, tem o direito de fazer o consêrto do salto, o relator adianta que "o preço médio na venda ao consumidor anda ao redor dos 25 dólares por par" e que "as fábricas norte-americanas não conseguem vender mais de 50% por pedidos de calçados a fabricar e que os restantes 50% são vendidos em calçados pré-fabricados".

Uma Questão: Plástico

Visitando uma exposição, na 5a. Avenida, os brasileiros, segundo o relato do Sr. Edgard Carlos Siegler, "tiveram de se convencer de que nos Estados Unidos o uso do plástico está tomando proporções alarmantes no que
se refere a calçados, com grave prejuízo, a seu ver, para a saúde da população". As imitações — declaram —
longe ficam da preocupação de proteger a saúde do consumidor. Imitam
tudo.

E depois de discorrer em tôrno do problema, de que tanto nós mesmos temos falado, em prol de uma campanha de rehabilitação do couro, os fabricantes de calçados acharam por bem recomendar a leitura do livro "Walk and be Happy" ("Caminhe e Seja Feliz"), de Benjamin Kauth, Pod. C., e com introdução de Gilbert Hollander, secretário executivo da Pediatry Society of the State of New York e editado em 1960 pela John Day Co., de N. Y. "É impressionante — disseram — o que se lê nesse livro, a respeito da influência no temperamento das pessoas e na saúde humana pelo uso de calçado inadequado".

Ao frisar a questão, os fabricantes de calçados que foram aos Estados Unidos justificam-na: 1.º), tendo em vista a saúde, e, 2.º), o fato de, sendo o Brasil um grande produtor de couros, não se concebe que se relegue a plano secundário um produto clássico, um produto natural, com características as mais recomendáveis. E ponderam: "Os industriais de calçados dêste país têm obrigação, a nosso ver, de encarar o uso do plástico com muita cautela".

Conclusões

Antes de mais nada, confrontando situações e distinguido os danos ainda frequentes na matéria-prima brasileira, concluiram os fabricantes que "estamos fazendo verdadeiros milagres".

RELATÓRIO DA I CONVENÇÃO A TODOS OS CURTIDORES

*

O C. I. C. B. encaminhou a todos os curtidores associados um relatório das ocorrências e das conclusões resultantes da I Convenção Nacional de Curtidores, realizada de 19 a 21 de janeiro último, em S. Paulo.

O relatório visa a complementar, de maneira mais suscinta, o que foi divulgado por O CURTUME, em nosso número anterior, e a matéria restante inserida na presente edição. Assim, os curtidores têm um espêlho fiel de tudo o que se passou no primeiro conclave nacional da classe, podendo portanto configurar os propósitos que animam a nossa comunidade industrial de não só recuperar terreno, mas ampliar os horizontes para os nossos trabalhos.

E acrescentaram, dentre as conclusões, que os fabricantes de calçados, no Brasil, terão de ficar nos tipos de classe e preço médios e que podem exportar para a América do Norte; que "precisamos procurar meios de nos firmar com calçados que fujam ao lugar comum americano e evitar o plástico, com "slogan" de que nosso calcado é inteiramente feito de couro; conforme os fatos futuros, instalar mesmo uma Loja de Calçados do Brasil no mercado externo; e, finalmente, não permitir que o trabalho desenvolvido diretamente nos Estados Unidos fenesça. Antes, apressar amostras e remetê-las em 1.º lugar à Macy's, cujos compradores se inclinaram a recebê-las.

Necessidade de uma Terminologia Para a Indústria do Couro

Palestra do Químico Industrial Maurício Borenstein, da I Q B

"De tôdas as matérias de invulgar valor científico, técnico e prático que se publicam na conceituada "Revue Technique des Industries du Cuir", de Paris, e nas fôlhas do valioso anexo "Documents Scientifiques et Tecniques des Industries du Cuir' que a acompanha, queremos levar ao conhecimento do leitor brasileiro, cujas atividades giram em redor da indústria do couro, as palavras do Sr. Marcel Riviere -- Primeiro Vice-Presidente da Association Française des Chimistes des Industries du Cuir - pronunciadas numa conferência realizada em Lyon — cidade sede da École Française de Tannerie, em 29 de junho de 1960.

O relato suscinto da evolução da indústria de curtumes na França, os ensinamentos oriundos de seu fe-

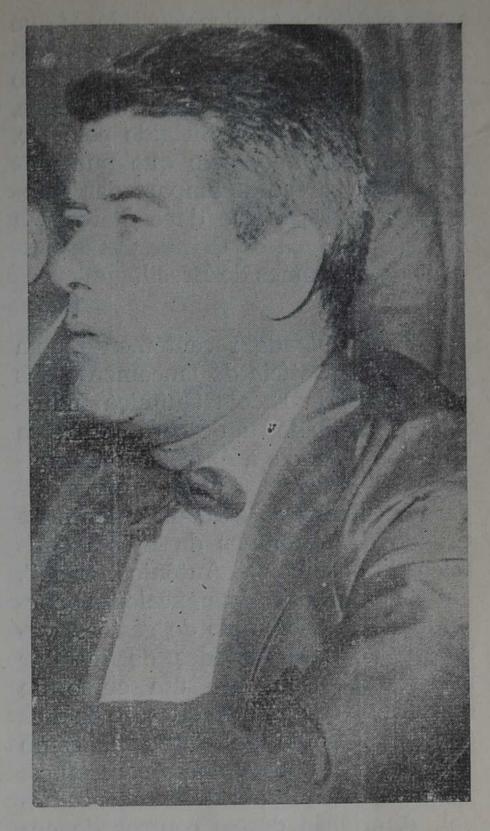
cundo passado, a mensagem de fé na próspera continuidade desta velha indústria, encontrará, neste momento, eco favorável entre curtidores brasileiros, pois, também aqui, nestes últimos tempos, levantam-se vozes que, numa linguagem clara e sem rodeios, conclamam os curtidores e os que desta atividade interdependem a se conhecerem melhor para enfrentar os problemas que não são mais os de cada um mas que pertencem a todos.

Poder-se-ia dizer que se os mesmos intuitos tivessem animado a nossa indústria nos anos que precederam a Segunda Guerra e, particularmente, a época de 1945/1950, não seríamos hoje classificados entre os setores industriais que, em relação a outros, foram os que menos se adiantaram técnica, social, e humanamente.

Longínquos já nos parecem os tempos no Brasil quando os únicos elementos de ligação entre os curtidores espalhados pelo nosso imenso território eram os viajantes, os representantes técno-comerciais de firmas de produtos químicos e equipamentos que, além dos seus blocos de pedidos, catálogos, "fórmulas secretas" e notícias sôbre "o que se cozinhava na casa do compadre", traziam também na sua bagagem sentimentos de amizade e a mais desinteressada vontade de tornarem-se úteis. Que me seja permitido aqui, neste conclave de amigos. expressar as minhas homenagens a êstes incansáveis pioneiros, de colaboração sincera, que de Quixadá a Pelotas, de Videira a Joazeiro, de Presidente Prudente a Manaus, rasgavam o imenso território para levar a mensagem de união.

O leitor brasileiro que se compenetrar com as palavras ponderadas, mas frequentemente patéticas do Sr. Marcel Riviere, que, brevemente, sob os auspícios do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil, chegará às suas mãos, sentirá logo o paralelismo da situação da indústria de curtumes na França, vale dizer na Europa, com a nossa e temos a impressão de que, com exceção do capítulo sôbre a conservação dos couros que em nosso país apresenta aspectos diferentes, a franca exposição do Sr. Riviere deve merecer da nossa parte a mais séria meditação e servir, quem sabe, como motivo de um debate entre os setores interessados em outra oportunidade.

Julgamos que os grandes problemas da nossa indústria, cujas manufaturas produziram em 1950, apenas, 46 milhões de pares de calçados de tôda espécie para uma população de, aproximadamente, 65 milhões e que dispõe de uma população bovina de igual número, com magníficas possibilidades



Borenstein: técnica indica rumos novos.

de um impacto de desenvolvimento com a penetração das novas vias rodoviárias nos vastos campos pastoris de Goiás e Mato Grosso, são a produtividade dos nossos estabelecimentos e, correlatamente, a formação de u'a mão de obra especializada. Precisamos de centros de ensino, estudos e pesquisas para imprimir uma orientação tecnológica ao nosso já grandioso parque industrial. É, deveras, inconcebível que um país, cuja pecuária constituirá, dentro em breve, uma das mais importantes fontes de renda nacional, não tenha estabelecimentos de ensino técnico ou de curso secundário onde se possam formar técnicos curtidores que possam constituir os quadros das nossas emprêsas. Existe, sim, um curso junto à Universidade de Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, dirigido pelo Dr. Annuz Lech que, pelo que pudemos constatar, carece do amparo das autoridades locais e que deve merecer a atenção especial do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil.

Foi divulgada, recentemente, pela imprensa a notícia do lançamento das bases de uma Escola Química Industrial e assinado um acôrdo entre a União, o Estado e a Associação Campineira de Ensino Técnico Industrial para a construção e financiamento na Cidade de Campinas da Escola Química "Conselheiro Antônio Prado". Julgamos ser esta uma excelente oportunidade de, por meio de gestões, verificar as possibilidades de instalar neste estabelecimento um curso de química de curtume de duração de dois anos. A escolha de Campinas como sede dêste estabelecimento parece-nos, por muitas razões, bastante aconselhável. A criação dêstes centros de ensino, estudos e pesquisas deve ser patrocinada pelo Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil, a exemplo do que foi feito anos atrás na Europa pelo Sindicato de Couros e Peles com o apoio direto das autoridades de Ensino federal ou estadual. Devemos acumular, para o apoio desta imperiosa reivindicação, dados concretos sôbre a importância do nosso parque industrial no conjunto da economia nacional para que esta grave lacuna seja apontada nas suas devidas dimensões. E é por isto que devemos dar à recente e muito oportuna iniciativa dêste Centro que visa equacionar os fatôres da importância do nosso setor, vale dizer, o que realmente representamos como fôrça econômico-social, o nosso apoio.

Nós, das emprêsas de produtos indispensáveis para as suas fabricações, sentimos a falta da voz uníssona e influente dos curtidores, quer nas oportunas e esclarecedoras representações junto às nossas autoridades quando estas tomavam disposições que lhes afetavam diretamente as suas atividades, quer na harmoniosa colaboração que reciprocamente desejávamos

As várias dezenas de belos curtumes erguidos no país, com tantos sacrifícios, nestes últimos anos, tornamnos muito orgulhosos. A preservação e a continuidade dêstes patrimônios já existentes e de outros que, com certeza, a êles se juntarão dependerá dos quadros técnicos que o país seja capaz de colocar à sua disposição. Quanto mais nos desenvolvemos, maior será a procura de dirigentes. Os técnicos europeus que nos prestaram e, em certa medida, ainda nos prestam serviços encontram colocações nos curtumes de seus próprios países e não se mostram mais tão desejosos de saírem de suas pátrias. Precisamos incentivar a nossa juventude estudantil a ingressar no nosso ramo e oferecer-lhe condições iguais, se não melhores, às de hoje em dia. Precisamos de uma escola de química de curtume, em primeiro lugar para os seus próprios filhos e para a criação de oportunidades de aperfeiçoamento para os seus próprios quadros. Estamos certos de que existem situações imediatas para uns 200 a 300 químicos nos curtumes do país, químicos cuja colaboração cada vez mais se tornará indispensável. Vejam quantos laboratórios estão em vias de montagem ou virão a ser instalados nos curtumes dentro de alguns anos. Ora, um laboratório necessita de um químico e um curtume necessita de bons químicos. Consultem os seus balanços de fim de ano, examinem os seus almoxarifados e as listas de valores dos produtos em estoque, cuja manipulação e responsabilidade devem ser confiadas aos que para isto foram treinados. Que dizer ainda de contrôles de fabricação, de paca onização e tantos outros afazeres que justificam a instalação de serviços que sob a direção competente de todos os setores proporcionará um aumento da produtividade do estabelecimento?

Na realidade, tencionávamos, com estas observações, terminar a nossa breve palestra. Ontem, porém, ao assistirmos aos debates desta Convenção e sobretudo as palavras do Sr. Antônio Devisate que lhes foram dirigidas durante a solene instalação, convencemo-nos da oportunidade destas notas. Nos intervalos dos vossos debates, tivemos a oportunidade de conversar com alguns amigos, verificando que algumas das idéias aqui expostas já haviam sido estudadas em vossas reuniões costumeiras e até uma moção de imediato apoio do Centro aos esfôrços empreendidos pelo Dr. Annuz Lech em Pôrto Alegre havia sido, justamente, avançada, criando, assim, imediatas possibilidades para os seus auxiliares das emprêsas de fazerem, periòdicamente, os seus estágios. A localização dêste curso junto ao ITERS de Pôrto Alegre, plenamente justificada pela importância e densidade dos estabelecimentos industriais do R. G. S., e pela vizinhança do nosso tão importante parque extrativo de taninos de acácia, ao qual êste mesmo Instituto Técnico do R. G. S. rende apreciáveis serviços é, a nosso ver, um resultado natural da importância da pecuária para o R. G. S.

O magnífico progresso dos nossos curtumes no conjunto do território nacional, a reforma agrária que forçosamente irá operar-se no país com o já previsto desenvolvimento da pecuária corna imperiosa a criação de uma verdadeira ascoia Química de Curtume no mais completo sentido, não sòmente para um aperieiçoamento de práticos, e tecnicos que já exercem as suas funçições nos curtumes, mas para criar para nossa Juventude e sopretudo para os seus filhos um campo adicional de especialização científica, a exemplo da indústria extrativa de minérios, de reticente criação, que neste ano acaba de iormar a primeira turma de cêrca de 40 engenheiros de minas.

A Comissão n.º 3, incumbida do: planejamento e orientação dos proble-... mas nacionais da indústria de curtume prevê a legislação de normas técnicas. que visariam uma padronização das !! nossas manufaturas. Nós gostaríamos que esta importante tarefa fôsse ampliada, mais tarde, quem sabe,, por uma outra comissão que se encarregaria da fixação da terminologia brasileira correta do vocabulário técnico. das múltiplas operações e fases de fabricação desde o esfolamento até a entrada dos couros curtidos no armazém dos acabados. Quando lemos uma tradução de um trabalho publicado numa língua estrangeira ficamos, frequentemente, admirados diante da diversidade de têrmos usados que desvirtuam o sentido e a idéia do autor. Qual é a designação, em Português, de "Beamhouse" (Inglês), de "travaus de riviere" (francês), de Wasserwerckstatt (alemão)? Ribeira? Ora, êste termo confunde, em certas regiões do Brasil. O que realmente significa para nós o têrmo Caleiro, quando o usamos para designar também erradamente qui, processo de depilação no fulão com: sulfureto e cal? É pelanagem ou enchi-, mento? È enchaussenamento ou pincel, ou ainda pasta? É fulão ou tamborão? É haspá ou molinete, ou ainda cuba?

Os exemplos podem se multiplicar sem fim. E como designar peles pequenas (Peaux, Skins) cruas ou brutas ou ainda em natura, para diferençá-las das peles prontas — curtidas?

A terminologia certa comprova a maturidade técnica, e a maturidade técnica vem dos ensinamentos da escola, que nos faz precisamente falta.

Se não tivéssemos julgado o momento oportuno e os tempos amadurecidos, e os senhores sensíveis a estas observações, que não são mais observações, mas permitam-me modestamente chamá-las afirmações das vossas necessidades, que freqüentemente lhes transmitimos durante nossos contatos no desempenho das nossas funções, não teríamos ocupado o lugar nesta mesa e escolhido o forum desta 1.ª Convenção Nacional dos Curtidores, para lhes falar de coisas, que os autores não fôssem capazes de iniciar.

Gostaríamos também, que a exemplo desta Convenção, fôsse encorajada e patrocinada pelo Centro uma reunião, inicialmente de caráter regional, de técnicos das suas indústrias, para debater com igual interêsse problemas técnicos, a exemplo dos colóquios periòdicamente organizados nos EE. UU., Europa e parece-nos recentemente também iniciados na Argentina, onde aliás devemos assinalar a formação de uma Associação Argentina de Químicos da Indústria de Couros, fundada pelo Dr. Mezzei, a cuja seção preliminar tivemos o prazer de assistir em 1958. Esta Associação pleiteou a sua admissão como membro permanente (19.º, parece-nos) da Associação Mundial dos Químicos das Indústrias de

Couro. Os nossos técnicos também desejam conhecer-se mutuamente, trocar idéias da mesma forma como os senhores o fazem nesta e em outras oportunidades para o bem das suas indústrias. Éles talvez desejam conhecer as organizações cujos representantes recebem com tanta trequência. Nós, das emprêsas que lhes servimos os produtos necessários para os seus trabalhos, abrimos as portas das nossas fábricas e laboratório com igual sentimento de hospitalidade e cooperação, com a qual os senhores e seus auxiliares nos recebem, quando nas suas cidades e estabelecimentos aparecemos. Se assim não fôsse não teríamos merecido a honra de nos constituirmos "em família".

Nós propomos, e isto em absoluto impede o funcionamento normal desta Convenção, que a Comissão n.º 3, diante dos importantes problemas que ela se propôs solucionar, que funcionasse em caráter permanente e franqueado a elementos que possam prestar-lhes em parte as necessárias colaborações. Nós, que vimos assistir a esta bela Convenção como observadores, levaremos dêste conclave a agradável constatação de que os curtidores do Brasil finalmente se conhecem e que são por isso capazes de se impor no conjunto da economia do país".

EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL DE EXTRATO DE ACÁCIA

Como falou o Sr.

Ernesto Popp, da Tanac

É para mim uma grande honra poder assistir a êste conclave da indústria de couro, com a qual a nossa indústria está tão intimamente ligada, porque o extrato vegetal representa, pela sua importância, o segundo lugar, logo após o couro cru, entre as matérias-primas utilizadas na indústria do couro.

Inicialmente, quero congratularme com os trabalhos apresentados e os
resultados alcançados por esta nobre
entidade, apresentando todo o nosso
respeito e admiração pelos dirigentes
desta organização, liderada pelo seu
dinâmico e jovem presidente, nosso
particular amigo, Sr. Mário Rubens
Costa, e o Secretário Executivo, Sr.
Maurício Dejanir Hernandorena.

No decorrer dos últimos anos podia ser observada a confirmação da política certa, liderada pela Tanac S/A.,



Sr. Popp: progresso em tanino.

na questão dos preços da matéria-prima, isto é, a casca de acácia negra, para a produção do mesmo extrato vegetal. As reservas florestais, desde 1950, duplicaram, e até hoje quase triplicaram, contando hoje aproximadamente 120 a 140 milhões de pés. Esta reserva florestal nos permitiu também o aumento da nossa produção de 250 tons. por mês em 1950, para 900 tons. em 1960, e para 1.500 tons, em 1961, quantidade esta superior ao consumo da indústria nacional de couro, permitindo-nos pois o início da exportação, podendo agora competir com as indústrias mais antigas e enraizadas da África, isto é: África do Sul, Quênia e

Melhoria na Produção de Máquinas

Rodésia, e também com o quebracho da Argentina. Éste aumento de produção nos possibilitou reduzir o preço de custo dos nossos produtos, favorecendo desta forma a indústria nacional, e por outro lado a exportação nos permite manter o ritmo da produção, colocando as sobras no mercado mundial.

Não quero alongar-me demais, e desejo simplesmente frisar que estamos cientes da nossa responsabilidade para com a indústria de couro, dando sempre a preferência ao mercado nacional, e peço que êste fato seja também correspondido pelos nossos consumidores, dando-nos a preferência contra os produtos importados, os quais são hoje, em comparação com a nossa linha de produção, absolutamente dispensáveis. Também é claro para nós, que a nossa indústria é dedicada principalmente à indústria de couro, e não a indústria de couro a nós, de forma que estamos sempre dispostos a ouvir as suas sugestões para melhorarmos cada vez mais os nossos serviços aos nossos freguêses.

Com o novo maquinário que estamos instalando, e com o qual a nossa produção ficará elevada a 1.500 toneladas ao mês, temos orgulho em afirmar, que teremos no Rio Grande do Sul uma fábrica de extratos vegetais, que figura entre as maiores e as mais modernas do mundo inteiro, e que estará em condições de atender os freguêses da forma mais perfeita.

Fazendo votos, que os dias difíceis da indústria de couro estejam no seu fim, e na esperança de um futuro promissor, agradeço a atenção dos presentes".

Depoimento Expressivo do Sr. Sebastião Carlos Vedovatto, da Enko

"A oportunidade que se me oferece para falar em nome da indústria nacional de máquinas para curtumes, e principalmente da fábrica Enko, que aqui estou representando, é muito honrosa e auspicia, dentro do espírito empreendedor que nos move, sugestão para com todo ardor trabalhar pelo desenvolvimento e melhoramento das máquinas para a indústria de curtumes.

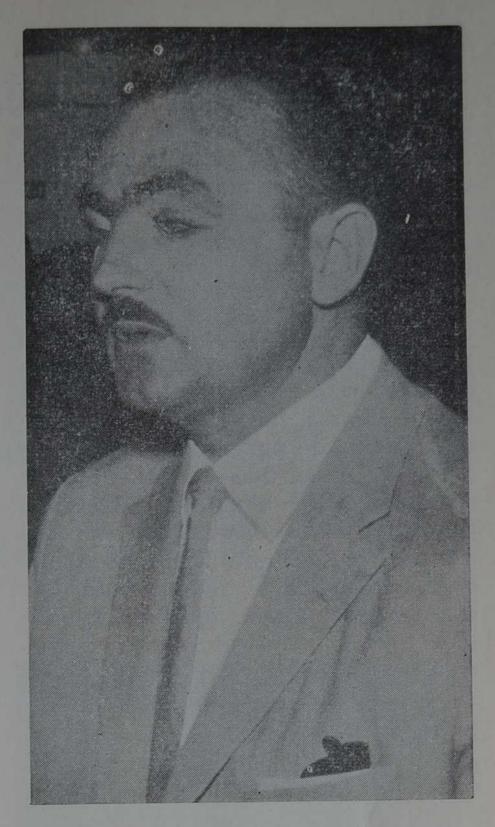
Acompanhando, através do Boletim O CURTUME, a luta que o Centro vem empreendendo, em prol de soluções as mais diversas que beneficiem os curtumes em geral e que, com rara felicidade, a sua História tem conseguido congregar em tôrno dos mesmos princípios a grande maioria dos curtidores, não posso deixar de manifestar aqui as nossas congratulações por tão feliz êxito, desejando que, para o futuro, se apresentem cada vez mais fáceis as soluções que procuram.

Tratando-se, nestas sessões plenárias, de assuntos os mais interessantes, foi também lembrado o referente a máquinas, que são indispensáveia, juntamente com diversos aparelhamentos, para o desenvolvimento da indústria de couro. Instado a manifestar nosso ponto de vista sôbre a indústria nacional dêsses mecanismos, não pude deixar de aceder ao honroso convite, e, no meu fraco entender, vou procurar apresentar uma breve explanação baseado em nossa indústria.

Há vinte e quatro anos instalavase em Novo Hamburgo a primeira fábrica de máquinas para curtumes do
Brasil, que, após alguns anos, tomou
a denominação cuja sigla é, hoje,
Enko. Durante êsse tempo, teve oportunidade de fornecer alguns milhares
de máquinas que, espalhadas por todos os quadrantes do país, vêm contribuindo para o maior desenvolvimento
dos curtumes que as possuem.

No decorrer dêsses anos, a Enko tem ampliado a sua indústria e aumentado consideràvelmente as suas instalações, acumulando sempre novos tipos de máquinas, cujas espécies são empregadas nos mais diversos ramos de curtumes, chegando a reunir 82 tipos distintos, sendo, entre elas, as mais pesadas: máquina de descarnar pneumática, em 4 tamanhos; cilindro para solas em 3 tamanhos, sendo 2 com pressão hidráulica e 1 com a largura útil de 300 mm; máquina de estirar e enxugar em 2 tamanhos, para couros grandes; máquinas de estampar e acetinar, com aquecimento elétrico e a vapor, com fuso e a cremalheira; máquina de lixar, grande, com 1.600 mm de largura útil, Todos os tipos e tamanhos de tambores para curtir, pelar e lavar, são conjugados com caixa de engrenagens de redução, com duas e uma velocidade, e tôdas as demais máquinas pequenas e médias utilizadas nos curtumes.

É verdade que muitos dêsses tipos



Sr. Vedovatto: máquinas em foco.

não se usam mais atualmente. Entretanto, na proporção de tempo que a firma existe, pode notar-se que não descuidamos do ramo que abraçamos.

Um fator de importância que deve ser ressaltado neste momento é aquele que diz respeito à mão-de-obra especializada e conhecimentos técnicos. Tratando-se de uma indústria, cujos produtos são de sua exclusiva fabricação, não foi fácil encontrar elementos que manejassem com perfeição as ferramentas utilizadas na fabricação. Foi a êsse particular que demos maior importância, formando um corpo de técnicos conhecedores dessa especialização e conseguimos reunir elementos

para tôdas as finalidades e setores da difícil industrialização das máquinas e aparelhos para curtumes. Com o pessoal especializado que hoje possuímos não encontraremos dificuldades para desenvolver em todos os sentidos os planos já elaborados e que, dentro da sua programação, estão sendo executados.

Além do número já citado de máquinas que estamos fabricando, está programada para êste ano, e já posta em execução, a fabricação de máquinas de dividir, medir e o lançamento da máquina de purgar. É interessante ainda esclarecer que estamos envidando esforços para ainda neste exercício completar as instalações para a produção da Prensa Hidráulica, cujos desenhos e modelos já estão terminados, completando, assim, todo o conjunto mais usado de máquinas para curtumes.

Preciso ressaltar, também, que já fizemos experiências, com resultados positivos, de chapas de ferro, revestidas de esmalte a frio, para a colagem e secagem de couros, no sistema e princípio "Pasting". Já foram iniciados os trabalhos de construção de um pavilhão para a produção dessas chapas em quantidades, a fim de atender às necessidades de vários interessados. Baseados nos revestimentos de chapas com esmalte, estamos fabricando com bons resultados os aparelhos tipo "Secotherm", cuja utilização pelos curtumes tem acelerado e melhorado a produção. Preciso confessar que na aplicação do esmalte a frio tivemos, in cialmente, alguma dificuldade na ministração, mas já superamos as falhas com estudos mais profundos e podemos, assim, tranquilamente, fornecer aparelhos bons, por preços razoáveis.

Na conjuntura econômica e desenvolvimento vertiginoso que se apresenta ao país, obrigamo-nos a pensar mais depressa e agir sem demora, para acompanhar as mudanças que se manifestam.

A exemplo de outras indústrias, também os curtumes fizeram transformações radicais para melhor, chegando alguns a remodelar completamente aquelas instalações que se arrastavam há longos anos, como precárias e improdutivas, para modernas e altamente rendosas.

E nessa atmosfera do espírito renovador e estribados nos bons resultados financeiros alcançados nos últimos
anos, principalmente no último exercício, que os curtidores aqui presentes
se mostram desejosos, como industriais
de tradição, de levar consigo, senão soluções concretas, ao menos esperanças
de garantias para uma ampliação ou
melhoramento da sua indústria, que
reclama equiparação com as demais já
adiantadas.

Sentindo de perto, nesta oportunidade, e já alertados que fomos, pelas observações feitas, podemos avaliar sobremaneira a responsabilidade que cabe à nossa indústria, que trabalha quase que dia e noite para corresponder ao chamamento de atender às diversas e grandes instalações e melhoramentos, que cada vez mais se apresentam em todos os recantos do país.

Apesar de os problemas que os curtidores trazem em pauta, para solucionar nestas reuniões, serem todos de suma importância, acredito também que o suprimento de máquinas e aparelhos são objetivados com regular insistência. Essa busca de manifestação de necessidade de máquinas fêz com que nossa fábrica, que vinha atendendo à produção de máquinas para outras indústrias, porque era irregular a procura de máquinas para curtumes, deixasse completamente de lado tôdas as outras fabricações, que há anos vi-

Compromisso: Manutenção de Qualidade

Declarações do Sr. Jorge Engel, de Irmãos Singer S. A.

nha mantendo, para sòmente dedicarse no concernente ao ramo de couros.

Com o apoio e estímulo da parte dos curtidores em geral, a exemplo de alguns que já demonstraram sobejamente, poderemos completar aqui no país uma organização como a Enko, que mais é dos próprios curtumes do que seus legítimos donos, pelos trabalhos que vamos executando, pela franqueza que é deliberada, pelo zêlo que emprega nas coisas dos curtumes, mesmo em se tratando de máquinas de importação, pela assistência técnica que cada vez mais está fornecendo e pelos próprios compromissos que tem com os curtumes — não deixa de ser uma organização dos curtumes.

Como o assunto de máquinas é bastante extenso e complexo, e talvez esteja abordando matéria de somenos importância, pediria ao Sr. Presidente que deixasse livre a palavra a quem desejasse fazer algumas perguntas, para maior esclarecimento de interêsse do plenário. Antes, porém, desejo agradecer a atenção que me foi dispensada".

N. R. — Seguiram-se várias perguntas, que receberam imediatas respostas. Em suma, o orador assegurou um perfeito contato com a indústria curtidora, visando a atender às suas necessidades e aos seus interêsses.

"É com profunda satisfação que aproveitamos a oportunidade que nos é oferecida pelo Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil para usar da palavra nesta primeira reunião plenária nacional da indústria de curtumes. Cumpre-nos antes de mais nada agradecer o gentil convite que nos foi di-

Sr. Engel: voz sôbre produtos químicos.



O CURTUME 15

rigido para participar desta reunião, o que bem demonstra o elevado tirocínio da diretoria do Centro, no sentido de estreitar cada vez mais os laços que ligam as emprêsas fornecedoras de produtos para curtumes aos próprios curtumes.

Este estreitamento de relações sòmente poderá ser benéfico para ambas as partes interessadas, pois sempre foi o nosso desejo de acompanhar de perto todos os problemas que preocupam a classe dos curtidores, para assim, dentro dos nossos limites, podermos adaptar-nos às suas exigências, fazendo jus à confiança que a grande maioria dos curtumes aqui tão dignamente representada sempre depositou em nós.

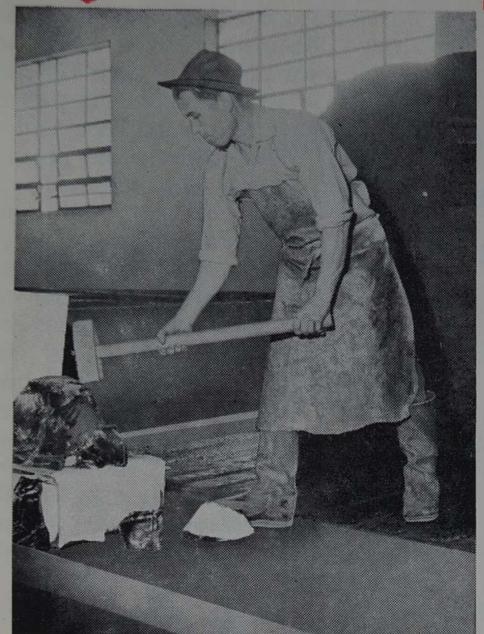
Não acreditamos ser êste o momento indicado para alongar-nos em exposições detalhadas a respeito do temário pròpriamente dito que preocupa esta convenção. Desejamos apenas aproveitar êste ensejo para saudar a classe dos curtidores do Brasil, aqui reunida, vinda de todos os recantos do país e desejamos fazer votos para que os resultados apresentados pelo traba-Iho feito nas comissões técnicas possam ser postos em prática o quanto antes. Desejamos outrossim saudar os nossos colegas das demais emprêsas fornecedoras de produtos para curtumes aqui presentes.

Podemos afirmar que da nossa parte sempre temos pautado a nossa orientação no sentido de não sermos meros vendedores de drogas, mas fazemos o possível para familiarizar os senhores curtidores com tôdas as novidades que aparecem no campo dos curtumes em todo mundo, das quais tenhamos conhecimento atavés das nossas relações com o exterior e das viagens periódicas empreendidas pelos

nossos técnicos e dirigentes pelos países que oferecem as maiores possibilidades. As nossas contínuas pesquisas em nossos laboratórios dão-nos a possibilidade de atualizar cada vez mais os nossos produtos e desta forma estamos aperfeiçoando sempre a qualidade dos nossos taninos sintéticos, dos nossos óleos para engraxe, das nossas pastas e lacas de cobertura, bem como de todos demais produtos de nossa fabricação. Esta nossa orientação visa antes do mais possibilitar aos senhores curtidores adquirirem os produtos de que necessitam, e que antes eram importados em grande escala, no mercado nacional numa qualidade constante e idêntica aos produtos estrangeiros. Desejamos nesta ocasião assumir o compromisso de que esta nossa orientação será mantida para o que esperamos contar com o apoio e a confiança dos senhores curtidores, tal como nos tem sido dispensado até agora.

Finalmente, desejamos saudar especialmente a Diretoria do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil, na pessoa do seu presidente, o nosso prezado amigo, Sr. Mário Rubens Costa, exprimindo o voto sincero de que com a sua orientação dinâmica e segura, o Centro continue a progredir, alcançando os elevados objetivos que se traçou".

o antigo



o moderno



Extrato de acácia negra atomizado

é muito mais fácil de usar

V. não perde tempo em quebrar o tanino. Extrato de Acácia Negra Atomizado não causa dano aos couros ou peles quando jogados diretamente dentro dos tanques de curtimento. Extrato de Acácia Negra Atomizado se dissolve ràpidamente, proporcionando uma mistura pura e uniforme. Extrato de Acácia Negra Atomizado tem um teor de tanino de 70/73% FM e sòmente 4/5% de umidade.

- Mais fácil de carregar
- * Mais barato de transportar
- Mais fácil de dissolver

Extrato de Acácia Negra Atomizado marca "MIMOSA WATTLE WEIBULL" é um produto TANAC

Quanto melhor o extrato - melhor o curtimento!



TANAC S.A.

INDÚSTRIA DE TANINO

MONTENEGRO - RS

BERNE: Objetivo de Combate

Diálogo do Veterinário Arnoldo

Müller, da Bayer, com os

Curtidores



Sr. Arnoldo Müller.

Um veterinário da Bayer, o Sr. Arnoldo Müller, foi instado a falar no expediente reservado aos fornecedores, convidados a oferecer aos industriais esclarecimentos sôbre os seus produtos.

Reproduzimos, adiante, os diálogos:

O SR. MAURÍCIO HERNANDO-RENA — Expedimos à Bayer um con-

vite para participar da nossa Convenção. Aqui estão três ou quatro dirigentes dessa emprêsa, inclusive um veterinário, cuja plaavra considero muito oportuna uma vez que o CICB vem desenvolvendo esforços para conseguir, principalmente no Brasil Central, eliminar a incidência do berne. A Bayer lançou um produto novo, "Neguvon". Em contato com alguns fazendeiros, ouvi dêles a certeza de que o produto é bom mas é um tanto caro e que seu uso é difícil. Queria analisar com o veterinário da Bayer a possibilidade de em comum acôrdo com o Centro gestionar junto ao Govêrno Federal para a constituição de um Serviço de Erradicação do Berne, fiscalizado pela Secretaria de Agricultura. Como estão presentes o veterinário da Bayer e o chefe da delegação, apreciaria muito que, embora suscintamente, nos explicassem algo sôbre essas gestões.

VTER. ARNOLDO MULLER — Ficamos muito satisfeitos em poder estar presentes a esta Convenção. Sôbre o "Neguvon", posso dizer que o produto é muito bom. Devem ser consideradas as suas vantagens. Quem já teve um berne em seu corpo sabe que não é nada agradável. Felizmente, o boi não é pago pela qualidade mas, sim, pelo pêso. O preço do produto não pode, porém, ser baixado por se tratar de fabricação cara. Entretanto, um quilo, que custa Cr\$ 1.000,00, dá para o tratamento de 200 animais. O "Neguvon", só pela qualidade, está com bom mercado. Já contamos em nossa firma com um grupo de 5 veterinários e 15 técnicos, que dão instruções diretamente aos criadores sôbre o modo de tratar os animais. Na propaganda dêsse remédio de combate ao berne é muito valiosa a contribuição do CICB.

O SR. MÁRIO RUBENS COSTA — Gostaria de saber quais as zonas em que a aceitação do produto está sendo efetuada, para podermos orientar os criadores que ainda não conhecem o "Neguvon".

O VETERINÁRIO — O combate ao berne até agora foi muito descuidado. O "Neguvon" já é bastante conhecido em alguns Estados ,como o R. G. do Sul, enquanto que em Minas Gerais e S. Paulo a sua difusão ainda está um pouco vagarosa. A aplicação dêsse remédio é realmente difícil. O técnico tem que aplicá-lo à vista do fazendeiro. As experiências com o "Neguvon" são novas e e só agora chegamos a essa conclusão. Temos um técnico em S. Paulo. Vamos ter outro para Minas Gerais e Rio de Janeiro. Anualmente fazemos um curso para os inspetores técnicos, que se realiza no início do ano, após o Carnaval. Para êles, o assunto é deveras novo. No primeiro ano o efeito não foi tão satisfatório como esperávamos. O "Neguvon" é um produto que tem de ser ministrado por pessoal instruído.

O SR. MÁRIO ABDALLA — Solicito um esclarecimento do Sr. Veterinário, pois além do curtidor, pertencemos à classe dos pecuaristas. Acho oportuna a presença do Sr. Veterinário o desejo dizer-lhe que cumprimento e saúdo a Bayer pelos seus esforços. Temos a satisfação de dizer que na primeira aplicação que fizemos do "Neguvon", obtivemos um resultado muito favorável. Mas, depois, constatamos que o berne morre no interior do couro, formando tumores que são preciso rasgas. Por que será?

O VETERINÁRIO — Isso deve ser caso de concentração. Mas foi muito bom estarmos aqui, pois vamos tomar o enderêço de V. S. e depois nos comunicaremos com o senhor.

O Sr. Arnoldo Müller encerrou a sua palestra agradecendo ao CICB pela oportunidade do encontro de fornecedores com os curtidores.

O CURTUME

Preços para Importação de Produtos Químicos

EXTRATOS TANANTES

	Dólares onvênio			
Quebracho Solúvel a frio FOB — Buenos Aires Arg \$170 Quebracho Idem, CIF — Rio, Santos Arg \$190 Quebracho Solúvel a quente, FOB — Buenos Aires Arg \$150 Quebracho Idem, CIF — Rio, Santos	5 " 0 " 4 " 4,80 "			
BICROMATO DE SÓDIO				
CIF — Rio, Santos, Inglês, Alemão Pol \$300 CIF — RIO, Santos ACP \$315 CIF — USA US \$315 Bicromato de sódio nacional (Bayer) Cr\$ 89,00 quilo Cromosal B Cr\$ 67,00 quilo Cr\$	5 " 5 " FOB — RIO FOB — RIO			
Danichrom 25/26% Fob Copenhague D. Kr. 1.40 CIF — Santos, Rio D. Kr. 1.68				
OUTROS PRODUTOS				
Sulfito de sódio anidro	F " /tonelada			
PREÇOS NACIONAIS				
Extrato de Quebracho	P. Alegre P. Murtinho Rio Claro S. Paulo Rio S. Paulo Rio S. Paulo S. Paulo S. Paulo S. Paulo S. Paulo			



PASTAS DE COBERTURA



LACAS PARA NACOS



TANINOS SINTÉTICOS



ÓLEOS PARA ENGRAXE



PURGAS E DESCALCINANTES

PRODUTOS
DE
QUALIDADE
V. S. consegue

A MELHOR CURTICÃO

e o MELHOR

ACABAMENTO

IRMÃOS SINGER S. A. - Indústria e Comércio

Rua Conselheiro Crispiniano, 404 — Tels: 34-8772 — 36-0118 — 34-0160 End. Telegráfico: "EXPORTSING" — Caixa Postal, 4372 — SÃO PAULO

NOVO HAMBURGO - R.G.S.

RECIFE — Pe. Av. Crux Cabugá, 343

DEPÓSITOS

Rua Lima e Silva, n.º 494

Revela-se uma

Por quem o pronunciou e pelo conteúdo que vale um retrato fiel da atual situação sócio-econômico-financeira do País, resolvemos reproduzir nestas páginas o primeiro discurso do Sr. Jânio da Silva Quadros como Presidente da República.

Antes de mais nada, desejamos ressalvar que a crítica ao Govêrno anterior, do Sr. Juscelino Kubitschek, não vem marcada pelo propósito de atacar quem se afastou do Poder. Ê que as revelações agora feitas com autoridade máxima pelo Sr. Jânio Quadros vêm amparar os motivos invocados por nós, em várias ocasiões, para alertar a classe dos curtidores sôbre os riscos impostos à nossa área pela desidia administrativa, pela falta absoluta de uma política econômico-financeira.

O resultado aí está, hoje sabido sem pessimismo, porém com realidade: os "déficits" orçamentários de 1956 a 1960 passaram a 200 bilhões de cruzeiros e sòmente o de 1961 ascende a 108 bilhões; a dívida externa do Govêrno, a ser paga até 1965, vai para 1 bilhão, 853 milhões e 650 mil dólares (atente-se bem, dólares e não cruzeiros); e a inflação, meta sem propaganda do Govêrno anterior, mas sentida em tôda a plenitude pelo povo, fêz com que o meio circulante passasse de 1956 a 1960 de 57 bilhões para 206 milhões de cruzeiros!

É dispensável alongarmo-nos em situação de tal natureza, pois que a simples leitura do discurso do Presidente Quadros oferecerá ao interessado a resposta pelas suas apresentações.

O que vale acentuar, sempre, é que o Sr. Jus-

Situação Crítica

celino Kubitschek preocupou-se demais com a consecução das suas metas desenvolvimentistas certo, certíssimo, porém sem reagir, de que isso continha mais de finalidade publicitária do que econômica, pois ainda há pouco os engenheiros imploraram que não se inaugurem obras inacabadas, não se lhes exijam pressa em detrimento da segurança. E, por outro lado, as metas, tão envolvidas pela propaganda, trouxeram a impressão de que podia esconder as malversações dos dinheiros públicos, as dilapidações do erário, como as apontadas em Brasília.

O Govêrno do Sr. Jânio Quadros se configura. por conseguinte, como de reparação, de reabilitação moral e econômico-financeira. Foi êsse o sentido que o elevou à vitória. parece ser êste o princípio da sua ação, conforme inspira o conteúdo do primeiro discurso adiante reproduzido.

Vamos aguardar a sucessão das providências. Sabemos que as medidas de economia terão de ser rígidas para, enquadradas no fator tempo, produzirem efeitos restauradores. Os estudos que surgemos planos que aparecem, os atos que passam a ser adotados — tudo, em suma, provoca aplausos e reclamações, agrada e desagrada. Mas ninguém pode fugir à sua determinação lógica: aquêles estudos, planos e atos visam a modificar radicalmente o desprimoroso hábito que o Govêrno do Sr. Kubitschek tanto incrementou: o de o povo admitir passivamente espertezas graúdas à custa do sacrifício que crescia sob a propaganda de obras apressadas e supercaras.

23

"Elevado à Presidência da República por inequívoca determinação do povo brasileiro, não posso e não quero iniciar o exercício dêste mandato sem o agradecimento a êsse voto de esperança. Nosso povo ativo e laborioso, ei-lo aqui diante de mim, espiritualmente presente, a testemunhar neste ato o triunfo dos seus anseios cívicos. Estou certo de que as mulheres e os homens com quem me avistei e aos quais me dirigi durante a campanha no Norte e no Nordeste, no Oeste, no Centro, no Leste e no Sul do País, têm suas atenções voltadas para êste Distrito Federal, elevando suas preces ao Altíssimo, pelo bom êxito da administração que se inicia. Que Deus onipotente me ilumine e me resguarde na jornada. Como o afirmei em numerosas paragens do território da pátria, êste será um govêrno rude e áspero; tais objetivos não têm sentido de ameaça; antes exprimem a franqueza de quem não mente aos seus concidadãos, porque não foge ao seu dever nem abdica das suas convicções. Se não me faltar o arrimo da inspiração divina, se não me faltar o apoio das multidões, se não me faltar o apoio do Legislativo e do Judiciário, sei que de mim que resgatarei a palavra de fé empenhada nas praças. Somos um Estado democrático cujos fins se contêm no govêrno do povo, pelo povo e para o povo. O povo estará comigo e comigo governará. O povo será a um tempo a minha bússola e o meu destino. Investido na chefia do Executivo, julgo-me no dever de expor para ciência de todos o estado atual da República. É indispensável

que se conheçam, na extensão e no vulto de sua inteira realidade, os problemas cujo deslindamento me compete. É necessário que se saiba o que me entregam e as reais condições do que me entregam. Tenho por imprescindível um severo arrolamento das questões que nos aguardam e que resultam não apenas do estágio de desenvolvimento que atingimos mas também da carência de uma visão segura, ao mesmo tempo geral e específica dos reclamos com frequência contraditórios dessa coletividade. Ao têrmo do mandato aceito, que me julguem pelo que restar do cotejo entre o que recebo e o que por minha vez transmitirei. Não há ninguém pessoalmente na mira das prevenções que me atribuem mas também não haverá ninguém a começar dos mais altos escalões administrativos, que possa situar-se fora das normas de exação, compostura e integridade que caracterizarão os negócios públicos neste quinqquênio. Candidato, não revidei; Presidente, não tenho paixões a comprazer nem adversários a alcançar. Derrogarei até o limite extremo das minhas fôrças a contrafacção do sistema político administrativo que infelicitou a pátria em alternância de ações irresponsáveis e de emissões em confiança. No combate a essa adulteração, a essa corrupção que infecciona e debilita o regime não darei quartel. A vassoura que o povo me confiou nas assembléias, trago-a comigo, para os serviços empreitados. Usá-la-ei em consonância com o que prometi e com o que me reclamam, mas em caráter da mais estrita imparcialidade. A estatística, todavia devora, infensa às frases da retórica e à graça dos ditirambos. Se conclusões inculca é que estas se acham entranhadas no panorama que cumpre analisar. Será proveitoso, quando nada para os juizes da história, que cada qual tome do ônus comum o quinhão que lhe caiba".

A Questão Financeira

"É terrível a situação financeira do Brasil. De lado, as centenas de milhões nos últimos 5 anos o meio circulante passou de 57 bilhões para 206 bilhões de cruzeiros. Faltam-me as cifras da aluvião de papel moeda relativa ao primeiro mês dêste ano. Não me causaria estranheza que a tabela complementar denunciasse fluxo ainda mais incontinenti. Desenhadas em centenas de milhares, ao estrangeiro devemos 3 bilhões e 802 milhões de dólares, o que marca, só a êste título e naquele período, a elevação de 1 bilhão e 433 milhões de dólares sôbre o passivo anterior.

E a situação é tanto mais séria quando se sabe que sòmente durante o meu Govêrno deverei saldar compromissos em moeda estrangeira no total de cêrca de 2 bilhões de dólares. E só no corrente exercício, de 600 milhões de dólares. Importa assinalar que além de compromissos pontuais existem operações efetuadas pela Carteira de Câmbio a título de antecipação da Receita, num montante que sobe a 90 milhões de dólares. Tanto vale dizer que essa vultosa importância deverá ser deduzida da magra receita das nossas exportações em 1961. Destaque-se que a Carteira de Câmbio, apesar de vir emitindo promessas de venda a 150 dias, não as liquida nos prazos aventados, sòmente o efetuando com atrasos de um mês ou mais. De outra parte,

causam intranquilidade, pelo volume, os encargos aceitos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico com avais e empréstimos externos. Éstes ascendem em nome do Tesouro Nacional a 11 bilhões e 200 milhões de cruzeiros e em nome do próprio Banco a 23 bilhões e 400 milhões de cruzeiros. perfazendo as duas cifras o total de 34 bilhões e 600 milhões de cruzeiros. Destarte, embora se tome por base o preço artificial do câmbio do custo, 100 cruzeiros por dólar, os aludidos avais representam obrigação suplementar de 346 milhões de dólares. Internamente somem-se a êstes débitos astronômicos o montante do endividamento do Tesouro junto ao Banco do Brasil, os restos a pagar acumulados de 1956 a 1960, e o aumento da dívida da Nação aos Institutos de Previdência. Encaro sem otimismo as perspectivas do balanço de pagamento do País no futuro imediato. Os preços internacionais de quase tôdas as matérias-primas continuam baixando em virtude de a oferta mostrar-se superior à procura.

No que tange ao café, riqueza que cumpre defender a curto e a longo prazo, o que tem sido infelizmente deslembrado, as perspectivas entremostram-se alentadoras. A 31 de janeiro de 1956, o preço médio do produto em centavos de dólar, por libra-pêso, era de 47 cents. Na data de hoje, o mencionado preço é de 33cents . A diferença impôs à economia nacional perdas assustadoras de moedas fortes. Estima-se em cêrca de 40 milhões de sacas o estoque do produto adquirido pelo Govêrno e que se encontra às mãos do I. B. C. Careco ainda de informações estatísticas, sôbre as quantidades vendidas pelos particulares, contudo só a armazenagem do café do I. B. C., cuja qualidade se discute. custa aos brasileiros mais de 200 milhões de cruzeiros por mês.

25

Os déficits orçamentários, nos últimos 10 anos, apavoram. Subiram êles ,de 1951 a 1955, a 28 bilhões e 800 milhões de cruzeiros; alçaram-se de 1956 a 1960, a 193 bilhões e 600 milhões de cruzeiros. O deficit em potencial, para o exercício de 1961 — o primeiro do meu Govêrno — é de 108 bilhões de cruzeiros, que assim se decompõem: orçamento, 302 bilhões e 300 milhões de cruzeiros; créditos transferidos, 3 bilhões de cruzeiros; créditos a serem abertos 30 bilhões de cruzeiros; liquidação de resíduos passivos, 15 bilhões de cruzeiros; despesas sem crédito, 10 bilhões de cruzeiros; outras despesas — Brasília — 10 bilhões de cruzeiros. Mesmo considerando que a receita do exercício, orçada em 246 bilhões e meio, pode atingir a cêrca de 262 bilhões, isto é, 19% acima da arrecadada em 1960, a nossa estimativa de déficit está plenamente justificada.

Cumpre Saldar Amargamente

Os índices da elevação do custo de vida, nesses mesmos 10 anos, apurados pela Fundação Getúlio Vargas, correm parelha com as demais consequências do surto inflacionário. Atribuindo-se o índice 100 para média de 1948 alcançamos em 1955 o marco 259 e em dezembro último acima de 820.

Os investimentos efetuados e os que estão em via de execução em Brasília montam a 72 bilhões e 600 milhões de cruzeiros.

Apesar das prorrogações obtidas e da imprudência dos saques a descoberto, os pagamentos de nossas obrigações vencidas aos estrangeiros não puderam ser cumpridos nos prazos estabelecidos. Em novembro último, não dispúnhamos de 47 milhões e 700 mil dólares para cobrir ajustes com o Fundo Monetário Internacional. Faltaram-

nos, igualmente, recursos para quitar duas obrigações do Eximbank, uma de 8 milhões e 200 mil dólares, outra de 20 milhões e 100 mil dólares. Tomouse apenas, singelamente, a providência de descarregar as faturas vencidas sôbre a administração que ora se instala. No quadro que me é presente resulta que devo pagar, entre 1961 e 1965, 1 bilhão 853 milhões e 650 mil dólares de prestações, o que significa, fazendo-se a conversão do dólar à taxa do câmbio livre, na base de 200 cruzeiros, o dólar, 370 bilhões e 730 milhões de cruzeiros. Atentem bem: 370 bilhões e 730 milhões de cruzeiros. Toca-me obter o numerário para repor o que os outros consumiram. E o total não envolve os empenhos atinentes à liquidação de promessas de venda de câmbio, à importação financiada de preços complementares, à amortização da dívida de grupos e emprêsas privadas.

O que se fêz, acresço, o que logrou retumbantes repercussões publicitárias, cumpre agora saldar, amargamente, pacientemente, dólar a dólar, cruzeiro a cruzeiro. Hoje, faz-se mister, nesta nação da fachada nova, mas de economia exangue, que êsse povo, opresso pelo subdesenvolvimento, roído pela doença e pelo pauperismo, se despoje dos últimos níqueis para honrar dívidas postas no nome do Brasil.

De outra parte, as tabelas de enriquecimento da economia nacional, levantadas pelo valor da produção interna bruta, não explicam o comprometimento das finanças e da economia aqui pôsto sumàriamente em relêvo. Ao contrário, mostra que a pressão tributária, isto é, o vulto da sangria imposta ao povo nestes últimos anos, aumentou de 22% para 30%. Os dados são oficiais. Urge que o povo os conheça, fixe e decore. Sacrifícios serão inevitáveis, todos devemos consentir nê-

les, senão avançamos, futuro a dentro, conforme se sonhou com tão inocente, ou malicioso ufanismo. Sacamos o futuro contra o futuro muito mais do que a imaginação ousa arriscar. O vencimento dêstes encargos bate às nossas portas. Vamos esquematizar a solução dêles, honestamente, corajosamente, certos de que não nos faltará a cooperação internacional. Poderá melindrar aos que não se atemorizam com o fato, embora se arrepiem, face ao seu anúncio, que exponha, em oração a que a natureza da cerimônia confere repercussão internacional, o quadro deplorável das nossas finanças. Faço-o muito de indústria. Para os círculos bancários e econômicos, indígenas e estrangeiros, não é êle novo, antes sobejamente conhecido. Ignora-o, apenas, a opinião nacional, mantida entre os vapores inebriantes de uma euforia quase leviana. Precisamos saber a quantas andamos, para determinar realIsticamente, e não ao sabor de róseos devaneios, para onde vamos e como la chegaremos".

Os Outros Problemas

"Tão graves como a situação econômica e financeira se me afigura a crise moral, administrativa e políticosocial em que mergulhamos. Vejo a administração emperrada pela burocracia e manietada por uma legislação obsoleta. Vejo as classes erguerem-se, uma a uma, contra a coletividade, ciosas de vantagens particulares, esquecidas de que o patrimônio é de todos Vejo, por tôda a parte, escândalos de tôda a natureza. Vejo o favoritismo, o filhotismo, o compadrio sugando a seiva da Nação e obstando o caminho aos mais capazes. Na vida pública, mal se divisa a distinção entre o que é sagrado e o que é profano. Tudo se consente ao poderoso, nada se tolera ao sem fortuna. A Previdência Social para a qual

se recortou roupa nova, vem funcionando contra os trabalhadores. Dessas mazelas, várias não são — pobre confôrto! — unicamente nossas. Nosso século está marcado pelos movimentos de massa, pelas reivindicações organizadas das categorias profissionais. O desenvolvimento burocrático, industrial, comercial, técnico-científico, solidarizando-se entre si largos grupos, ungidos por atividades semelhantes, sacudiu sucessivamente os braços da balança social ao pêso de novas exigências, sempre que um dos grupos se julgava preterido em relação aos outros. Há um século idealizou-se a sociedade perfeita, realizada, calma. Extinguirse-iam os conflitos. Essa idealização, espancando os sonhos, ora românticos, ora líricos do século XVIII, tinha como premissa a possibilidade de previsões indefinidas do futuro da espécie, como se a História não ensinasse que a vida do homem sôbre a terra é marcada por luta permanente, que sempre se readapta às novas condições em bucsa de justiça e liberdade. Grave, porém, foi a transformação dessa filosofia, inegàvelmente magnífica, na sua propositura em arma político-ideológica, a serviço de um novo tipo e de imperialismo que se atirou à conquista da supremacia mundial, impondo a todos a insegurança, o arbítrio, a prepotência, o desconhecimento de quaisquer prerrogativas que não as de pequeno grupo, estas absolutas. Para os pregadores dêsse credo, as reivindicações dos grupos de trabalhadores e das categorias profissionais e sociais não se constituem em um fim. Elas se convertem num simples, frio e egoístico processo tático, que estiola internamente as nações, em proveito de um só beneficiário. Este logrou infundir em algumas camadas, incluída a dos intelectuais, uma espécie de mística de autodestruição, de masoquismo cívico, de êxtase

O CURTUME

das multidões insatisfeitas. Abalou-se, pois, o conceito de solidariedade nacional, como se dentro das fronteiras do país pudessem conviver e prosperar, insuflando-se, civis a reivindicarem contra militares, funcionários contra empregados, citadinos contra agricultores. Acham-se superados, sem dúvida, os têrmas do liberalismo ortodoxo. As leis da democracia devem ajustar-se às novas condições vigentes. A liberdade de organização sindical e o direito de greve interessam ao próprio conceito do regime. Sua aplicação, contudo, não objetiva a destruição da ordem social. Tenho por inadmissível a sua utilização dolosa contra a nossa coletividade, sobretudo se a serviço de conveniências externas. Na flâmula do velho socialismo, a legenda de paz entre as nações ocupava lugar de relêvo. Era legenda de confraternização geral, que simultâneamente condenava os jacobinismos estreitos e os nacionalismos obtusos, geradores de conflitos. por via do mesmo artifício demagógico, atrás recordado. E como variante, dêle apresenta-se hoje o falso nacionalismo, como a sublime panacéia da época. No século dos teleguiados, dos satélites artificiais, dos aviões supersônicos, do rádio, da televisão, da ONU, surgem nos países do Ocidente operadores políticos, nem sempre nascidos nestas terras, intentando despertar e acirrar ódios nos Estados do hemisfério, valendo-se dos enormes tropeços que os respectivos povos defrontam nas veredas do progresso. Esses esforcos precisam ser desmascarados, enfrentados e batidos, isto, se realmente quisermos atingir o duplo objetivo, que sobremaneira nos importa: internamente, promover a ascensão do elemento humano abandonado, o que só será viável mediante um senso profundo da solidariedade geral; e, no plano internacional, proporcionar ao Brasil a posição a que faz jus no concêrto das nações.

A tarefa é possível mediante uma política soberana, mas soberana no sentido real e amplo diante de tôdas e quaisquer potências. Ainda recentemente, das Antilhas conturbadas chega-me o eco das vozes de esperança com que aquela gente, desassombrada e altiva, aguarda o novo Govêrno norte americano e a inauguração dêsse próprio Govêrno na expectativa de outras diretrizes de cooperação para todo o Continente.

Ciclo de Insânias

"O grau de dissolução a que chegamos derivou em parte da crise de autoridade e de austeridade do Poder, comprometido o seu prestígio por um rol consternador de escândalos oficiais, incentivados pela mais arrepi-

ante impunidade.

Apercebidos de que o arcabouço federal comprometia-se com especuladores empenhados no auto-enriquecimento e na auto-concessão de proveitos e regalias, fôra impossível que as camadas menos favorecidas da população deixassem, por sua vez, de reinvidicar, sempre e incessantemente, proveitos e regalias. O meu govêrno, entretanto, representa um paradeiro a isso, definitivo e último.

Êle traduz o grito de revolta de seis milhões de eleitores, decididos a pôr o ponto final a êsse ciclo de insânias. Todavia, para que a obra de govêrno tenha êxito, é preciso que aquêles que contribuiram para a vitória

dela participem e a sustentem.

É fundamental e imprescindível que se afirmem a solidariedade e a coresponsabilidade de todos os núcleos sociais. Isto vale para os que detêm o capital e as alavancas da produção, para os que lidam nas cidades e nos campos, para os civis e para os milita-

res. Crescemos todos juntos, de mãos dadas, cada qual suportando as penas necessárias ao êxito comum, ou afundamos todos, sem remissão, afogados

no mar da falência global.

Não pedirei ao povo que aperte o cinto e sofra calado o enriquecimento abusivo e indecente dos gozadores inescrupulosos. Os proletários e os humildes devem zelar pelos seus interêsses e por êles lutar dentro das regras do sistema democrático.

Cumpre-lhes, porém, imbuir-se da disciplina de trabalho. Será nosso empenho promover o bem-estar das camadas populares, a começar pelas mais deslembradas, quais as do sofrido Nordeste. Mas o bem-estar nacional resultará do crescimento harmonioso da nossa economia, do seu planejamento, da gestão governamental proba e eficiente, em que todos tenham o seu quinhão, como recompensa da sua firmeza e da sua labuta.

Não se arreda da nossa mente que, quando um grupo social recebe vantagens além dos limites de equidade, é todo o restante da população que suporta o fardo dessa exorbitância. Atento a êsse critério é que se pode decidir da procedência ou improcedência das reivindicações.

Precisamos encarar o problema social com olhos que enxergam, liquidando o engano segundo o qual os cidadãos podem pleitear do Estado, como se êste fôsse arca sem fundo, na qual a todos é permitido meter as mãos, sem que os tesouros jamais se esgotem.

O Estado somos todos nós.

O Estado é, apenas, o construtor e o supervisor da fortuna coletiva.

A nossa renda nacional resulta, e só, daquilo que produzimos, consumimos e exportamos. Sòmente dessa renda podemos participar, sòmente ela é suscetível de partilha. Se, como cardume de piranhas, precipitarmo-nos sôbre ela, cada qual abocanhando o quinhão do seu apetite, nada sobrará para investimentos indispensáveis ao progresso e, dentro de pouco tempo, seríamos compelidos a implorar a caridade internacional.

Nos países cujas instituições foram derrubadas e mconsequência do êxito de guerras fraticidas, o que vemos não é a instauração do reino dos céus. Ao contrário, daí para diante ficaram proibidas tôdas as reivindicações, abolida tôda a liberdade, suprimida a crítica. Em lugar de mil patrões a disputar um artífice no mercado da concorrência, um só patrão, prepotente e autoritário, dita salários, as horas de serviço e as cotas de produção. Em lugar da distribuição da terra, a sua estatização. Em face do grande império central que tudo vê e a tudo prové, nenhuma pequena nação, mesmo afim ou irmã, mantém a licença de falar em nacionalismo!

Conservemos, pois, as nossas liberdades, fortalecendo-as e ampliando-as. Vivamos como seres livres, construindo o poderoso Brasil. Tê-loemos, afinal".

Mensagem de Esperança

"Dispares são os destinos, as am-

bições, as paixões dos homens.

A democracia é um regime suficientemente dinâmico para permitir que êsse embate de interêsses e de situações se processe sem dano maior à paz pública. É um côro de harmonias às vêzes desencontradas, mas regidas pelo compasso do bem-comum. Ela tem sabido ajustar-se e vicejar, fortalecendo-se, mais e mais mediante a ação do Estado no campo da iniciativa particular, orientando, empreendendo, complementando, atenta às novas exigências demográficas e sócio-econômi-

cas. O nosso propósito deve ser multiplicar os órgãos da mecânica democrática, fazendo que surjam, ao lado dos tradicionais, outros, mais próximos das massas, que deêm a estas a representação a que fazem jus, com participação efetiva nas responsabilidades governamentais.

Pessimismo? Não!

Não se extraia desta mensagem uma conclusão pessimista quanto ao porvir de nossa Pátria. Nem teria sentido que, ao final de árdua campanha, em que apaixonadamente pedi os vossos votos, viesse dizer-vos que a tarefa para a qual fui eleito é inexequível.

Creio firmemente, profundamente, no invencível destino do Brasil. Esta é a terra de Canaã, ilimitada e fecunda. Nenhum obstáculo natural trava, aqui, o caminho do progresso, e eu me sinto orgulhoso de ser o seu diri-

gente.

Êste é um país de solo fértil e de subsolo inesgotável. Ademais, já superamos o instante em que essas riquezas eram cantadas e permaneciam estéreis. Nossa agricultura expande-se, nossas indústrias multiplicam-se Prosperamos, não por via de sortilégios, mas pelo mérito de todos os que tivemos a felicidade de habitar nesta nação.

Somos um povo tenaz e tranquilo, impermeável a preconceitos de raça, de côr, de credo, que realizou o milagre da sua unidade cimentada nos séculos, e que começa a erigir uma civilização sem rival nestes paralelos.

Não medraram entre nós as sementes divisionistas. Não temos pela frente óbices irremovíveis. Em face dos dramas que traumatizam tantos povos, os nossos problemas apresentam-se simples e fáceis. Podem ser assim resumidos: uma administração criteriosa e honesta; um planejamento realista e firme; um sistema de relações corajoso e franco entre governantes e governados.

Como disse o filósofo: "O que faz que os homens formem um povo é a lembrança das grandes coisas que realizaram juntos e a vontade de levar a efeito novas grandes coisas".

Um país, entretanto, não é uma abstração. Incabível, pois, que, em nome dos habitantes de amanhã, se submetam os de hoje ao despojamento de seus bens essenciais. Por igual, não nos assiste o direito de comprometer o confôrto e a segurança das gerações futuras, dilapidando o patrimônio nacional.

Sob o meu govêrno não haverá lugar para tais práticas".

Mundo Jovem

Atravessamos horas das mais conturbadas que a humanidade já conheceu. O colonialismo agoniza, envergonhado de si mesmo, incapaz de salvar os dramas e as contradições que engendrou.

Ao Brasil cabe estender as mãos a êsse mundo jovem, compreendendo-lhe os excessos ou desvios ocasionais, que decorrem da secular contenaspirações enobrecedoras. de Compreender significa auxiliar no que fôr possível e no que fôr preciso.

Fiel à sua origem, às suas tradições, às suas tendências, à sua geografia, a Nação não esquece, antes solenemente ratifica todos os seus compromissso legais e genuínos.

Abrimos nossos braços a todos os países do continente. Abrimo-los, também, às velhas coletividades européias e asiáticas sem prevenções político-filosóficas. Os nossos portos agasalharão todos os que conosco queiram comerciar. Somos uma comunhão sem rancôres ou temôres. Temos plena consciência da nossa pujança para que

Problemas do Couro Foram Tratados Com Franqueza

A entrevista do Presidente da CICB divulgada pelos jornais de São Paulo

nos arreceemos de tratar com quem que seja.

Recebi, ainda agora, os cumpri-

mentos do corpo diplomático.

Desejo que cada um dos embaixadores acreditados em Brasília, transmita a seus governos e aos seus povos os votos de paz e prosperidade do povo e do Govêrno do Brasil.

Com a indispensável cooperação do Legislativo e do Judiciário não há cuidados que não dispense, nem há dores que não aceite para exercer, com exação e dignidade, a magistratura de que fui investido.

Aos homens e às mulheres que me ouvem e que em mim confiam, outra vez, os meus agradecimentos.

Que Deus onipotente me ajude e

nos ajude.

Meus compatriotas: viva o Brasil"

A imprensa paulista honrou os curtidores com uma ampla cobertura da nossa I Convenção Nacional. Na véspera da instalação, os jornais da capital bandeirante, em sua maioria, estamparam entrevista do Sr. Mário Rubens Costa, presidente do C. I. C. B., focalizando os assuntos do couro que seriam tratados, com a mais absoluta franqueza.

Eis, em suma, o que se divulgou:

"Com referência aos trabalhos que deverão ser desenvolvidos, a reportagem ouviu o Sr. Mário Rubens Costa, presidente do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil, o qual disse, inicialmente:

— O C. I. C. B., apesar de sua recente existência. já pôde, em quatro anos de atividades. colaborar com o Govêrno no sentido de estabelecer uma política segura, capaz de conferir

aos couros a importância que realmente têm e devem ter na conjuntura econômico-financeira do país. Dentro de tal linha de orientação, procuramos acompanhar, no último ano, os esforços objetivos do nosso primeiro presidente, o industrial Paulo Zimmermann, visando à estabilização dos nossos trabalhos e esclarecimentos do consumidor de artigos de couros a respeito de tudo aquilo que nos afeta, de tudo o que onera os produtos e das soluções lógicas, sensatas, equilibradas.

Fomento da exportação de couros

Em prosseguimento, ressaltou o Sr. Mário Rubens Costa:

— Entre outros assuntos, proporemos à Convenção sejam aprovadas medidas tendentes a fomentar a exportação de couros curtidos, contribuindo, ao mesmo tempo, para ampliar a pauta referente aos nossos produtos de industrialização, valorização consequentemente a mão-de-obra e proporcionando mais divisas ao país. Por outro lado, vale salientar um dos problemas dignos de consideração pela mentalidade que estamos formando, como país às vésperas de libertar-se da categoria de subdesenvolvido. Não podemos mais permanecer indiferente ao abuso da palavra "couro", para qualificar produtos artificiais. Aliás, na Alemanha, na França e na Inglaterra o poder público já tomou medidas proibindo o uso da palavra couro para disfarçar artigos de qualidade inferior. Não é, com efeito, admissível que no Brasil os consumidores continuem comprando produtos de imitação, iludidos com o seu aspecto. Longe de nós, todavia, o propósito de desmerecer tais produtos. Apenas nos cabe o direito de, a exemplo do que ocorre nos citados países, obter uma conceituação exata dos artigos que com tanto esforço preparamos para o mercado.

Seleção dos Produtos

Continuando, declarou o Sr. Mário Rubens Costa estar o CICB empenhado em fixar normas rigorosas para a classificação dos couros fornecidos por matadouros e frigoríficos:

— Apenas alguns frigoríficos vinham obedecendo a critérios satisfatórios. Com uma base firmada, poderemos instituir normas técnicas rigorosas para a conceituação dos curtidos destinados ao mercado externo. A respeito, pugnaremos pela seleção dos produtos oriundos de emprêsas em condições de atender às exigências dos compradores estrangeiros. O incremento das nossas vendas, lògicamente, repercutirá não só na melhoria das nossas divisas como no estímulo à indústria nacional de couros curtidos.

A seguir, o entrevistado abordou a questão referente à necessidade de reequipamento do setor que, como outros ramos da indústria nacional, precisa atualizar-se com maquinaria, a fim de melhor atender ao consumo interno, bem como no sentido da melhoria das condições de concorrência no mercado internacional. Destacou que isso poderá ser feito sob a Instrução 113, da SUMOC, que concede dólar à taxa livre para as emprêsas curtidoras, isentando-as, portanto, do ágio e de tarifas alfandegárias.

Terminando, disse:

— Como fêcho, trataremos também de encontro de um sistema normativo de prazos de venda, corrigindo, em conseqüência, as distorções resultantes da multiplicidade de critério existente no parque fabril curtidor. Pretendemos, enfim, alcançar, com a I Convenção Nacional de Curtidores uma posição, mostrar do que somos capazes, para elevar o conceito da industrialização nacional no setor que nos compete.

Durabilidade do Couro Para Solas

Segundo os últimos experimentos científicos, constatou-se que a durabilidade e resistência à fricção do couro para solas depende de diversos fatores, entre os quais e como mais importantes se podem citar os seguintes:

- a firmeza intermolecular dos elementos da microestrutura do couro;
- as características topográfi-2) cas desta microestrutura.

Estes dois fatores ficam, no entretanto, na dependência do método de fabricação do couro para solas, devendo acrescentar-se que o segundo fator dependerá, também, de qualidade intrínseca do couro cru.

Fixados os fatores acima, trataremos de explicar, agora, em linguagem tanto quanto possível popular, êstes fatôres, já que o perfeito conhecimento dos mesmos trarão aos interessados reste ramo industrial os mais compensadores resultados.

Sabe-se que o desgaste da sola, durante o uso, decorre da quebra das

E. Belavsky — H. Zimmermann (Curtume Renner — Pôrto Alegre)

Cadeia de polipeptido

$$C=0$$
 $C=0$
 $C=0$

ligações entre as cadeias polopeptídicas da estrutura do colagênio.

Para melhor elucidar o nosso raciocínio, organizamos o esquema em anexo, demonstrativo do processo de curtimento ao tanino.

As reações do curtimento poderão ser dos seguintes tipos:

- 1) eletrovalentes;
- 2) covalentes; e
- 3) combinadas.

As ligações entre as cadeias de estrutura do colagênio, a que acima aludimos, são indicadas, no esquema, pelos números correspondentes.

O primeiro tipo de curtimento é o de reação química normal. Neste tipo o colagênio reage pelos seus agrupagamentos de aminos de polipeptidos, enquanto o tanino reage pelos agrupamentos de caráter fenólico. Depois desta reação resulta o couro curtido com o sal normal de colagênio como álcalis e o tanino como ácido fraco.

Pode, também, o tanino ser ligado à substância dérmica pelo outro tipo de ligação que, sendo mais resistente do que o primeiro, não se quebra pela ação dos álcalis — é a ligação covalente (2).

O colagênio e o tanino contêm os diversos agrupamentos reativos e, por esta razão mesma, o tanino pode ser ligado simultâneamente com duas cadeias polipeptídicas, formando "poņtos" entre elas, ou, segundo a terminologia da moderna literatura técnica, "consturando estas cadeias polipeptídicas" entre si.

Por outro lado, estas ligações combinadas — eletrovalente e covalente (3) são muito fortes e a "costura" produz, por isso mesmo, um couro muito resistente e durável.

Podemos, então, concluir que a firmeza e a durabilidade do couro destinado às solas, decorre dêste último tipo de ligação e isto mesmo porque êlê tem a sua capacidade de resistência ao aumento da temperatura muito mais elevada.

Dêste modo, todos os processos de curtimento e em geral de fabricação, que resultem no aumento de resistência do couro à ação do calor, aumentam, pela mesma forma, a firmeza e consequentemente a durabilidade do couro destinado a sola.

A "prova de fervura" do couro para solas sempre indica uma temperatura mais elevada quando o couro curtido é deixado descansar em cavaletes durante a noite.

Êste resultado pode ser explicado pelo fato de se verificar a fixação dos taninos na substância dérmica.

Os taninos leves bem como os fàcilmente laváveis não aumentam a temperatura da "prova de fervura", ao contrário, a lavagem do couro curtido, eliminando aquêles taninos, aumenta a resistência do couro contra o calor e conseqüentemente a sua durabilidade.

Aumentando-se o grau da curtição, isto é, com o curtimento meio saturado, se pode, também, aumentar a temperatura da "prova de fervura".

Êste aumento do grau de curtimento, porém, sòmente pode atingir um limite que podemos denominar de "ótimo", já que, ultrapassado êste, a firmeza das ligações intermoleculares começam a diminuir.

Cumpre, pois, dar o máximo da atenção a êste fato — limite do grau de curtimento — particularmente no caso do curtimento forte, quando, por êle, se vise conseguir um pêso de sola máximo.

As observações acima traçaram orientação certa e segura no procedimento quanto ao processo de curtimento do couro para solas, tendo-se em vista a resistência e durabilidade destas.

Outro fator importante, entretanto, e do qual depende sobremodo a durabilidade do couro para solas, é o caráter da disposição das fibras que constituem o próprio tecido dérmico. Queremos nos referir ao ângulo de torcimento destas fibras. Este fator, aliás, depende, na maioria dos casos, da qualidade natural do couro cru, ou seja da sua estrutura.

É, pois, necessário pensar desde logo, em como evitar que diminua êste ângulo dos feixes de fibras nos processos de ribeira no curtimento e também nas diversas operações de fa-



Microfoto esclarece aspecto das fibras.

bricação. É necessário, também, cuidar para que o couro mantenha a sua espessura natural.

Sabe-se que as mais duráveis solas foram conseguidas, sem dúvida, pelos antigos métodos de curtimento em tanques. Sabe-se, outrossim, que a maioria dos exércitos europeus usaram solas de couros curtidos por êste sistema, fato, aliás, que é prescrito em seus próprios regulamentos.

Éste método de curtimento, em suas linhas gerais, é o seguinte:

A tripa, bem calhada e inchada, é pendurada em tanques com solução de tanantes velhos, já fermentados e por isso mesmo já ácidos. Aí o inchamento alcalino do caleiro muda-se para o inchamento ácido, sendo que o couro, por êste modo, curte-se inchado e com o ângulo de torcimento das fibras muito aberto. A microfotografia que ilustra êste estudo demonstra claramente êste fato.

Depois desta primeira operação e já com o couro semi-curtido, é êle transportado para outros tanques nos quais é encascado, verificando-se o curtimento completo sòmente após prolongado espaço de tempo (um ano aproximadamente).

Os velhos experimentados sapateiros costumam dizer que a sola dura tanto tempo quanto aquêle que levou para ser curtido, o que equivale dizer que se a sola, como no caso acima, levou um ano ou mais para ser encascada, deverá ter resistência e durabilidade de, no mínimo, um ano.

Durante o prolongado espaço de tempo de curtimento por êste processo, os taninos dificilmente solúveis, já que as suas moléculas são grandes, depositam-se nos capilares e espaços interfibrosos, razão por que o couro fica duro e quase impermeável à água; é que os taninos depositados pela ação do curtimento incham e fecham os capilares interfibrosos. O couro, molhado, neste caso, apresenta-se mais duro do que o sêco.

A dureza do couro, conseguida apenas pela ação mecânica da máquina de cilindrar, não pode melhorar o ângulo de torcimento das fibras, mas, ao contrário, e no caso de curtimento leve, esta operação poderá diminuir a espessura do couro e conseqüentemente o ângulo de torcimento das fibras, o que virá piorar a qualidade do couro

acabado, isto no ponto de vista de sua resistência e durabilidade.

Em resumo, para a fabricação de solas com boa capacidade de resistência e consequentemente de durabilidade, podemos, esquematizando o que acima ficou exposto, estabelecer a seguinte modalidade de procedimento:

- a) inchamento no caleiro;
- b) bom pêso de tripa;
- c) curtimento da tripa já em estado de inchada, pela ação da acidez natural dos tanques fermentados;
- d) curtimento saturado nos fulões, evitando-se a carga pela ação dos extratos, com soluções demasiado fortes;
- e) descanso satisfatório de alguns dias, depois do curtimento;
- f) lavagem para eliminar o excesso dos taninos laváveis;
- g) trabalho leve nas máquinas de estirar e cilindrar.

Os curtumes europeus usam, atualmente, o processo cujas linhas gerais acabamos de traçar, sendo que os resultados são plenamente satisfatórios.

Os curtidores, habitualmente, estão preocupados em como conseguir maior rendimento no pêso das solas. Cumpre, no entretanto e simultâneamente, pensar em como conseguir, também, maior rendimento em volume sem, no entretanto, prejudicar a boa qualidade dêstes.

Na Europa, já há longos anos, são determinados, para contrôle de fabricação de sola, númeras, seja para o rendimento em pêso como para o rendimento em volume.

Mercado de Couros Crus

U. S. A. — Neste mercado a tendência ligeiramente mais fraca continuou durante todo o mês de janeiro. Com as matanças alteradas e com o reduzido interêsse dos curtidores pelos couros de inverno, no momento não há o que indique uma modificação para as próximas semanas.

Cotação dos couros de Chicago packers: (Em US Cents por libra)

	Atual	T/M 1960
Heavy nation steers	11/111/2	13.47
Heavy Texas steers	101/4	11.35
Butt Branded steers	91/2	11.72
Light native cows	$15\frac{1}{2}/17$	19.35
Country hides (todos os pêsos)	101/2/111/2	13.63
Calfskins até 9½ lbs	571/2	55.35

Damos a seguir uma tabela mostrando o desenvolvimento dos principais preços de «Chicago packers» durante os últimos 10 anos:

Ano	Heavy native steers	Heavy Texas steers	Butt Branded steers	Light native cows	Country hides	Big packer calfskins
1960	13.47	11.35	11.72	19.35	13.63	55.35
1959	18.98	17.09	17.26	25.90	18.10	70.40
1958	11.15	9.11	9.34	17.56	9.57	48.78
1957	10.83	9.12	9.14	16.61	8.46	43.26
1956	12.39	10.24	10.28	15.96	9.05	50.04
1955	12.39	10.51	10.51	13.49	7.58	46.59
1954	11.68	9.91	9.92	14.24	8.32	39.82
1953	14.83	12.88	12.66	17.80	11.31	50.53
1952	14.98	12.96	12.95	18.04	11.50	39.66
1951	30.85	27.99	27.98	34.08	26.50	63.91

ARGENTINA — Durante o mês de janeiro o mercado em Buenos Aires foi bastante movimentado. Tanto os curtidores locais como os exportadores mostraram grande interêsse nos couros frigoríficos. Por parte da Cortina de Ferro, a Hungria, a Tchecoslováquia e a Polônia foram os mais ativos, enquanto a Holanda e o Reino Unido competiram com os países da Europa Ocidental.

No início de fevereiro os compradores do exterior pareceram um pouco mais reservados, mas as vendas locais continuam animadas. Calcula-se que os preços atuais representarão também durante as semanas vindouras a linha do mercado.

Cotação na Argentina: (Em US Cents por quilo FOB)

Frigorífico sound steers	37
Frigorífico light steers	40
Frigorífico reject cow	34
Frigorífico extremes	63
Good take-off light steers	37

Good take-off cows	341/2
Good take-off extremes 16/18 ks	371/2
Campos extremes	34

Também nas cotações da bôlsa de Liverpool reflete-se maior estabilidade. Os frigoríficos «first heavy ox» pràticamente, durante todo o mês de janeiro até inclusive no leilão do dia 3 de fevereiro, foram cotados em 15¾ d por libra.

URUGUAI — Os estoques limitados e o interêsse existente para os couros desta origem causaram também durante o mês de janeiro uma tendência firme neste mercado. Registramos a venda de cêrca de 35.000 couros ao preço de 36 cents por quilo para os couros de boi e 1 cent menos para os couros de vaca.

BRASIL — Apesar das fortes reações do nosso câmbio causando também um aumento do dólar convênio de Cr\$ 176,00 para 193,00 e, em virtude de também no mês de janeiro não haver negócios para exportação de couros frigoríficos de São Paulo, o preço dos mesmos para os curtidores nacionais continua em Cr\$ 63,50 por quilo de couro de boi de 1ª FOB. E nesta base registraram-se no mês passado vendas de mais de 66.000 couros.

As matanças de janeiro ficaram ainda abaixo do nível do mês anterior e as perspectivas para fevereiro também não são boas; pelo contrário, calcula-se nos frigoríficos reduzir ainda mais o abate. Tudo indica que êste ano não haverá uma safra nos frigoríficos paulistanos. Visto que no fim de janeiro os «quatro grandes» foram sobrevendidos em 69.000 couros e, com as previsões de matança baixa nos meses de fevereiro e março, negócios para exportação por enquanto não são prováveis.

Os preços no interior de São Paulo onde a mercadoria é bastante disputada pelos curtidores locais passaram à paridade em relação ao preço dos couros frigoríficos.

No centro e sul o mercado é firme, como também em Bahia, no nordeste e norte não houve reações acentuadas no mercado.

Peles — cabras segundo cotações de New York:

Indians

Amritsars — Group 5 US\$11.75/12.00 (nominal) per dozen C&F (1200 lbs por 500 peles)

Africans

Nigerians — US\$0.86/0.95

Brazilians

Pernambuco — US\$0.95



N.º 1 - Máquina para lixar couros Tipo "C" largura útil 450 mm. — N.º 2 - Máquina para lixar couros Tipo "D" largura útil 300 mm. — N.º 3 - Máquina para lixar couros Tipo "E" largura útil 600 mm. — N.º 4 - Máquina para lixar couros Tipo "B" largura útil 250 mm. — N.º 5 - Máquina para lixar couros Tipo "A1" largura útil 250 mm. — N.º 6 - Máquina para lixar couros Tipo "A2" largura útil 250 mm. — N.º 7 - Máquina para lixar couros Tipo "A3" largura útil 250 mm. — N.º 8 - Máquina para rebaixar couros, tipo standard, largura útil 300 mm. — N.º 9 - Máquina para rebaixar couros, tipo simples, útil 300 mm. — N.º 10 - Máquina para rebaixar couros, Tipo "INVICTA" blindada, útil 300 mm. - com três motores — N.º 12 Máquina para rebaixar couros, Tipo "INVICTA" blindada, útil 300 mm. - com três motores — N.º 13 -- Máquina para rebaixar couros, Tipo "INVICTA" blindada, útil 450 mm. - com três motores - N.º 13 -Máquina para amaciar couros, roda com palhetas, útil 300 mm. - N.º 14 - Máquina para amaciar couros, roda com palhetas, útil 150 mm. — N.º 15 - Máquina para amaciar couros, roda com palhetas, útil 100 mm. — N.º 16 - Máquina para amaciar couros, roda com palhetas, útil 50 mm. — N.º 17 - Máquina para amaciar couros. Tipo "JACARÉ" sem motor — N.º 18 - Máquina para amaciar couros, Tipo "JACARÉ" com motor — N.º 19 - Máquina para cortar em fatias, funcionamento automático. — N.º 20 - Máquina para lustrar curos, inclinada, motorizada. — N.º 21 - Máquina para lustrar couros, horizontal, sem motor. N.º 22 - Máquina para lustrar couros, inclinada, sem motor. — N.º 23 - Máquina para lustrar couros, estrutura de madeira, mesa inclinada. — N.º 24 - Máquina para lustrar couros, estrutura de madeira, mesa horizontal. — N.º 25 - Máquina para lustrar couros, inclinada tipo moderno. — N.º 26 - Máquina para serrar carcaça de bovinos em sentido longitudinal. — N.º 27 - Máquina para serrar carcaça de suinos em sentido longitudinal. — N.º 23 - Máquina para descar couros, motorizada, útil 3.000 mm. — N.º 29 -Máquina para descarnar couros, estilo moderno, útil 2.900 mm. — N.º 30 - Máquina para estirar couros, "Grupões" Tipo Mignon. — N.º 31 - Máquina para estirar couros, estilo moderno, útil 2.900 mm. — N.º 32 - Máquina para estirar couros, próprio para carneiras, útil 1.520 mm. — N.º 33 - Máquina para descarnar couros, moderna. motorizada, útil 3.250 mm. — N.º 34 - Máquina para granear e margaritar, moderna, motorizada. — N.º 35 - Máquina para escovar camurções. — N.º 36 - Máquina para escovar couros grandes, potente exaustor, int. inclin. — N.º 37 - Máquina para escovar couros de porco, pelicas e mestiços. N.º 38 - Máquina para serrar ossos nos picadores e matadouros "Serra-Fita". — N.º 39 - Máquina para tornear cabos de ferramentas agrícolas "Tôrno-Copiativo". — N.º 40 - Aparelho para estufa com exaustores e radiadores apropriados 80 m2. — N.º 41 - Aparelho para estufa com exaustores e radiadores apropriados 100 m2. — N.º 42 - Aparelho para estufa, próprio para funcionar em estufas túneis. — N.º 43 - Compressor de ar, próprio para poços artesianos, alta produção. — N.º 44 - Compressor de ar, próprio para postos de gasolina pequenos. — N.º 45 - Compressor de ar, próprio para pintura e oficinas mecânicas em geral. — N.º 46 - Compressor de ar, próprio para grandes oficinas e martelos a ar. — N.º 47 - Bomba de sucção e compressão à pistão. — N.º 48 - Compressor de ar para pintura e pequenas oficinas. — N.º 49 - Compressor de ar para pintura e poço artesiano. — N.º 50 - Compressor de ar para pintura de couros e automóveis. — N.º 51 - Bomba de pistão de alta pressão para lavagem de automóveis. — N.º 52 - Compressor de ar para pintura Tipo "C3". — N.º 53 - Bomba de bronze, feita especialmente para trocar água de tenire. pressor de ar para pintura Tipo "C3". — N.º 53 - Bomba de bronze, feita especialmente para trocar água de tanino. — N.º 54 - Bomba centrifugal, para água até para poços de 6 metros. — N.º 55 - Máquina para desengrossar madeiras "Grossura". — N.º 56 - Moínho com cruzetas, tipo navalhas, próprio para cascas tanantes. — N.º 57 - Moínho com cruzetas, tipo navalhas, próprio para ossos e outras farinhas. — N.º 58 - Máquina autmática, para cortar placas de baterias e outras. — N.º 59 - Caixa de engrenagens a óleo, de redução e reversão para folão. — N.º 60 - Conjunto de engrenagens para fazer reversão em tambores de sla. — N.º 61 - Caixa redutora de velocidade, para fulões e outras indústrias. — N.º 62 - Máquina para misturar massa de carne para salame. — N.º 63 - Compressor de ar, Tipo "C4", para serviços em geral. — N.º 64 - Aparelho para digerir ossos — Autoclave para vapor. — N.º 65 - Caldeira para acalentar água em pequena escala. — N.º 66 - Caldeira para diluir tintas em banho-maria. — N.º 67 - Aparêlho para digerir ossos — Autoclave com funcionamento a fogo. — N.º 68 - Conjunto de ferramentas, para trocar navalhas usadas de rebaixar. — N.º 71 - Prensa para extração de banha - fabricação de torresmo. — N.º 72 - Máquina para estampar e assetinar couros, tamanho 3.000 x 300 mm. — 73 - Máquina para assetinar couros e peles. — N.º 74 - Cilindro para solas, tipo "TAURUS", com 30 etneladas de pressão. — N.º 75 - Aparelhos para medir espessuras dos couros "ESPESSÍMETRO". — N.º 76 - Aparelhos para curtir couros, conjugação simples. couros, conjugação simples.

INDÚSTRIA DE MÁQUINAS ENKO LTDA.

Vila Industrial - NOVO HAMBURGO - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL Caixa Postal, 24 - Endereço Telegráfico ENKO - Telefone, 240

Vamos aumentar o quadro social

Encontramo-nos, os curtidores, num ponto de máxima significação para os nossos destinos. A atuação da classe através da sua entidade, já produz efeitos dignos de consideração especial. Mas há muita coisa ainda a fazer, nesta hora marcante para o progresso industrial. Eis por que precisamos de consolidar as nossas fôrças. E o meio é simples: unir-nos sempre mais. Daí o apêlo que formulamos a todos os associados do C.I.C.B.: seja cada um o coordenador de mais sócios, na sua região. Os benefícios se reverterão em prol da classe.